

Os Tipos na Arquitetura e no Urbanismo

■ AUP5721 – Ateliê de Projetos Urbanos I

■ Prof. Dr. Eduardo A. C. Nobre

■ 2º semestre de 2003

1. Antecedentes

- Os estudos dos Tipos e Tipologias na Arquitetura e Urbanismo remontam os séculos XVIII e XIX, quando pesquisadores da arquitetura buscavam os tipos e modelos dos “projetos ideais”.
- Contudo eles foram retomados e melhor desenvolvidos a partir da década de 60, como uma reação à Arquitetura e ao Urbanismo Modernos (Del Rio, 1990).
- Após a II Guerra Mundial, o Urbanismo e a Arquitetura Modernos consolidaram-se em vários países do mundo, através da criação do aparato de planejamento urbano racionalista e da construção de vários conjuntos habitacionais, seguindo os preceitos modernistas dos CIAMs e da Carta de Atenas.
- A partir da década de 60 começa a haver um questionamento dessas intervenções, pois:
 - A destruição da forma urbana pré-existente e a remoção das comunidades instaladas, geralmente de baixa renda, acabaram por ocasionar fortes reações populares;
 - Estudos urbanos e de sociologia começaram a ser feitos, criticando os efeitos e conseqüências do urbanismo moderno;
 - Uma maior consciência do patrimônio cultural e ambiental levou a uma reação ao racionalismo tecnicista e a uma necessidade da retomada da arquitetura como expressão cultural e formal.
- Na procura por uma alternativa ao Movimento Moderno, estudos de tipologia edilícia foram retomados por arquitetos, principalmente, italianos e franceses, tais como: Aldo Rossi, Carlo Aymonino, Saverio Muratori, Paulo Caniggia, Philippe Panerai, Jean Castex e Jean Charles Depaule.
- Além dos estudos dos séculos XVIII e XIX, outras influências foram os estudos e trabalhos de Camilo Sitte e Idelfonso Cerdá.
- O vienense Camilo SITTE (1889) crítica o nascente Planejamento Urbano Moderno, de cunho haussmanniano, e propõe uma releitura do espaço urbano das cidades medievais italianas e de suas praças como uma forma de retomar ao planejamento ‘artístico’ das cidades.
- Ele acreditava que o pitoresco não estava nos grandes bulevares simétricos construídos à época, e define o ‘tipo urbano’ ideal baseado em ruas tortuosas e estreitas, com casa de diferentes alturas, loggias e balcões, formando praças enclausuradas.

- Por outro lado, o engenheiro de caminhos catalão Idelfonso CERDÁ afirma a necessidade de definição de uma nova ciência, o urbanismo. Incumbido pelo Governo Central Espanhol para executar o plano regulador de Barcelona em 1859, Cerdá defendeu em seu livro “Teoria General de la Urbanización” (1867) a importância da análise histórica da cidade, dos sistemas de circulação e da sistematização dos elementos tipológicos básicos como ruas, praças e quarteirões.

2. Definições

- Recentemente, os estudos sobre TIPO e TIPOLOGIA foram retomados por Aldo ROSSI (1966, 1995). Ele discutiu a arquitetura da cidade e a importância de sua continuidade histórica, estudando os elementos dos quais as cidades são compostas e a forma como eles se agrupam para formar os bairros, identificando o tipo como o elemento fundamental da arquitetura.
- Ele usou o conceito de TIPO do tratadista francês do século XVIII, Quatremère de Quincy (Rossi, 1995, pág.25):
- “O modelo, entendido segundo a execução prática da arte, é um objeto que deve se repetir tal como é; o tipo ‘é’, pelo contrário, um objeto, segundo o qual um pode conceber obras, que não se assemelharão entre si.”
- Carlo Aymonino (1975) – professor do Instituto Universitário de Arquitetura de Veneza:
- Os problemas e relações do binômio Arquitetura–Cidade não foram solucionados pelas definições reducionistas do Urbanismo Modernista (monofuncionalismo zonal)
- Entender o significado dessa relação entre tipo arquitetônico e forma urbana é fundamental para compreender a estruturação urbana e subsidiar a metodologia do projeto arquitetônico e urbanístico
- Tipologia edilícia:
 - Sucessão histórica de um determinado tema (habitação, teatro, galerias comerciais, templos, etc.)
 - Elemento determinante da cidade moderna e contemporânea
 - Modelo – é um objeto que deve ser repetido de forma exata; todas as características são definidas com precisão
 - Tipo – é um objeto que a partir do qual podem ser concebidos por cada pessoa obras totalmente diferentes entre si; as características são imprecisas.
 - Posteriormente, o conceito de TIPOLOGIA EDILÍCIA foi retomado pela Escola Italiana, associado ao conceito de MORFOLOGIA URBANA, i.e. o estudo da forma urbana (do grego morphos= forma, logos= estudo)
- Segundo Butina (1987), a morfologia urbana constitui um método de análise que investiga os componentes físico-espaciais (lotes, ruas, tipologias edilícias e áreas livres) e sócio-culturais (usos, apropriação e ocupação) da forma urbana e como eles variam em função do tempo.

- Os estudos morfológicos vêm sendo amplamente usados na elaboração de planos de preservação histórica de cidades como Bolonha e Veneza, assim como na elaboração de projetos de renovação urbana como em Glasgow (Edwards, 1991) e São Francisco (Moudon, 1986) ou no trabalho de vários arquitetos como os irmãos Krier para o IBA de Berlim e Poundbury na Inglaterra (Del Rio, 1990).

3. Aplicações:

3.1 Bolonha

- Pier Luigi CERVELLATI (1977) utilizou-se de estudos de MORFOLOGIA URBANA e TIPOLOGIA EDILÍCIA para elaborar o Plano de Conservação do Centro Histórico de Bolonha, cujos objetivos eram:
 1. Refrear a especulação imobiliária;
 2. Melhorar as condições de moradia das classes trabalhadoras e populares;
 3. Preservar o patrimônio histórico do Centro.
- Grande importância foi dada as tipologias edilícias, pois os técnicos viram a possibilidade de produzir um grande número de unidades habitacionais diferentes para o programa de habitação social.
- De acordo com as pesquisas foram encontrados 4 tipos diferentes de edifícios:
 - A. Grandes complexos edificadas (*Contenitori*) tais como palácios, mosteiros, e conventos;
 - B. Pequenos complexos edificadas - construções com pátios internos, testadas medindo de 10 a 15m;
 - C. Casas dos Artesãos - casas geminadas estreitas, testadas medindo de 4 a 8m;
 - D. Construções sem interesse histórico.
- **Estratégia de intervenção:**
- **Tipos A e B:** Preservação e restauro
- **Tipo C:** Reforma com preservação dos elementos externos (fachadas, pórticos, galerias, portas e janelas), do pátios internos e dos elementos estruturais (escadas e corredor); Reforma com demolição e reestruturação da parte interna. Comércio, serviços comuns e lavanderia foram criados no térreo.
- **Tipo D:** Demolição e construção de serviços sociais
- O tipo C foi considerado o mais importante por permitir uma variedade de unidades habitacionais e apartamentos para vários tipos de família: pequenos apartamentos (30/40 m²) para idosos e solteiros; apartamentos simples (60/80 m²) para jovens casais, estudantes e turistas e apartamentos duplex (100/130 m²) para famílias. Todos com kitchenete e banheiro artificialmente ventilados.

3.2 Os irmãos Krier

- Os irmãos KRIER (Robert e Leon) são arquitetos que sofreram a influência dos estudos tipológicos na sua formação profissional.

- Robert, influenciado por Sitte, desenvolveu um trabalho sobre o espaço urbano baseado nos estudos de figura-fundo para estabelecer a tipologia de praças nas cidades europeias. Em 1987, coordenou o redesenho do bairro do Tiergarten Sul na exposição do IBA (International Bauausstellung) de Berlim
- Leon apresenta idéias bem mais arraigadas no passado, utilizando-se das tipologias históricas para propor a salvação das cidades europeias. Através dos seus contatos pessoais com o Príncipe Charles, da Inglaterra, Leon conseguiu reproduzir em Poundbury uma cidade do século XVIII em pleno XX.

3.3 Tipologia e morfologia no Brasil

- No Brasil, os estudos de tipologia edilícia e morfologia urbana podem ser encontrados nos trabalhos de diversos autores.
- Nestor Goulart REIS Filho (1970) apresenta no seu *Quadro da Arquitetura no Brasil* um estudo da evolução da tipologia residencial do período do Brasil Império até a década de 1940.
- Maria Elaine KHORLSDORF (1993) vem desenvolvendo trabalho a respeito da paisagem viária, silhueta da massa edificada e tipologia edilícia associado psicologia gestáltica para compreender a percepção e cognição ambiental dos moradores de Brasília
- Cândido Malta CAMPOS Filho (2003) no seu último livro estuda os efeitos dos instrumentos urbanísticos e do zoneamento na configuração dos tipos de tecido urbano.

4. Bibliografia

- APPLEYARD, Donald (1979) *The Conservation of European Cities*. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology.
- A+T BEWAG et al. (1995) *Info Box: the catalogue*. Berlim: Nishen.
- AYOMONINO, Carlo (1975) *El significado de las ciudades*. Madri: Hermann Blume.
- BROADBENT, Geoffrey (1990) *Emerging Concepts in Urban Space Design*. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold.
- BUTINA, Georgia (1987) "The Use of Urban History in the Design of Local Urban Areas". *Urban Design Quarterly*, número 25, Dezembro, pags 7-8.
- CAMPOS Filho, C. M. (2003) *Reinvente seu bairro*. São Paulo: Editora 34.
- CERVELLATI, P. et al. (1977) *La Nuova Cultura della Città*. Milão: Mondadori.
- DEL RIO, Vicente (1990) *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo: Editora Pini.
- EDWARDS, Brian (1991) "Regeneration and Urban Design in Glasgow". *Urban Design Quarterly*, número 38, Abril, pags.15-19.

- KOHLSDORF, Maria E. (1993) *Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização*. Brasília: apostila mimeografada, UnB/ CNPq.
- MOUDON, Anne (1986) *Built for Change*. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology.
- REIS Filho, Nestor G. (1970) *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva.
- ROSSI, Aldo (1995) *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes.